

Perfil da automedicação em colaboradores de uma rede de Supermercado de Gurupi-TO

Profile of self-medication in employees of a supermarket network in Gurupi-TO

Perfil de automedicacion en empleados de una red de supermercado en Gurupi-TO

Recebido: 22/05/2023 | Revisado: 02/06/2023 | Aceitado: 03/06/2023 | Publicado: 08/06/2023

Jessyka Aparecida Aires Leonel Mota

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4816-6514>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: jessyka_leonel_14@hotmail.com

Dávlla Regina Martins da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5727-9426>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: davlla_regina@hotmail.com

Millena Pereira Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5743-9765>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: millena@unirg.edu.br

Ilzamar de S. Silva Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4099-6730>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ilzaalencar@gmail.com

Heloina Lisboa da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6059-2708>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: helolisboa08@gmail.com

Ezequiel Neves Miranda Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1550-8661>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ezequielneves881@gmail.com

Resumo

A automedicação é a seleção de medicamentos pelo próprio indivíduo para tratar doenças e sintomas que são reconhecidos por ele mesmo. A consequência da automedicação pode ser irreversível proporcionando ao indivíduo problemas em órgãos como insuficiência renal, aumento da diabetes, insuficiência cardíaca. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de automedicação entre os colaboradores de uma das filiais de uma rede de supermercados instalada na cidade de Gurupi Tocantins, com o intuito de promover conhecimento sobre o uso irracional de medicamentos entre esses colaboradores. Este estudo configura-se como um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, onde foi aplicado um questionário com auxílio do pesquisador, que contém um número de questões que não é considerado demasiadamente extenso, favorecendo a adesão paciente que poderá responder da maneira que considerar mais confortável. O resultado da pesquisa tem um total de 106 colaboradores entrevistados, sendo 52 mulheres (73%) e 19 homem (27%), onde foi evidenciado que o sexo feminino faz mais uso da automedicação. Na análise dos dados, 61 dos participantes fizeram uso de medicamentos nos últimos 6 meses e que 42 não foram prescritos por um farmacêutico ou médico. E as principais causas relatadas de automedicação foram 68% falta de tempo em ir a uma consulta e 23% ter sido tratado anteriormente com a mesma medicação. Para assegurar que o paciente tenha acesso ao seu tratamento de forma adequada, a Atenção farmacêutica surge como ferramenta para proporcionar a efetividade do tratamento medicamentoso, evitando a automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Colaboradores; Intoxicação; Supermercado; Uso irracional.

Abstract

Self-medication is the selection of medicines by the individual to treat diseases and symptoms that are recognized by him/herself. The consequence of self-medication can be irreversible, providing the individual with organ problems such as kidney failure, increased diabetes, heart failure. This study aims to analyze the profile of self-medication among employees of one of the branches of a supermarket chain located in the city of Gurupi Tocantins, with the aim of promoting knowledge about the irrational use of medicines among these employees. This study is configured as a descriptive exploratory study, with a qualitative and quantitative approach, where a questionnaire was applied with the

help of the researcher, which contains a number of questions that are not considered too extensive, favoring patient adherence who will be able to respond in the same way. way you find most comfortable. The result of the research has a total of 106 employees interviewed, 52 women (73%) and 19 men (27%), where it was evidenced that the female gender makes more use of self-medication. In the data analysis, 61 of the participants used medication in the last 6 months and 42 were not prescribed by a pharmacist or doctor. And the main causes reported for self-medication were 68% lack of time to go to an appointment and 23% having been previously treated with the same medication. To ensure that the patient has adequate access to their treatment, Pharmaceutical Care emerges as a tool to provide effective drug treatment, avoiding self-medication.

Keywords: Self-medication; Collaborators; Intoxication; Supermarket; Irrational use.

Resumen

La automedicación es la selección de medicamentos por parte del individuo para tratar enfermedades y síntomas que él mismo reconoce. La consecuencia de la automedicación puede ser irreversible, proporcionando al individuo problemas de órganos como insuficiencia renal, aumento de la diabetes, insuficiencia cardíaca. Este estudio tiene como objetivo analizar el perfil de automedicación entre los empleados de una de las sucursales de una cadena de supermercados ubicada en la ciudad de Gurupi Tocantins, con el objetivo de promover el conocimiento sobre el uso irracional de medicamentos entre estos empleados. Este estudio se configura como un estudio exploratorio descriptivo, con enfoque cualitativo y cuantitativo, donde se aplicó un cuestionario con ayuda de la investigadora, el cual contiene una serie de preguntas que no se consideran demasiado extensas, favoreciendo la adherencia del paciente que podrá responder de la misma manera que le resulte más cómoda. El resultado de la investigación tiene un total de 106 empleados entrevistados, 52 mujeres (73%) y 19 hombres (27%), donde se evidenció que el género femenino hace más uso de la automedicación. En el análisis de datos, 61 de los participantes usaron medicamentos en los últimos 6 meses y 42 no fueron recetados por un farmacéutico o médico. Y las principales causas reportadas para la automedicación fueron el 68% falta de tiempo para acudir a una cita y el 23% haber sido tratado previamente con el mismo medicamento. Para garantizar que el paciente tenga un acceso adecuado a su tratamiento, la Atención Farmacéutica surge como una herramienta para brindar un tratamiento farmacológico eficaz, evitando la automedicación.

Palabras clave: Automedicación; colaboradores; Intoxicación; Supermercado; Uso irracional.

1. Introdução

Medicamento é um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. Todavia, seu uso irracional provoca consequências que elevam os gastos na saúde, o que torna o tema de grande importância tanto para os profissionais desta área, quanto para as pessoas que necessitam desses recursos (Blankenstein, 2018; Ferreira, 2021).

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos, com fácil acesso a vários tipos de drogas, criando uma cultura de automedicação e consequentemente de farmácias caseiras. Além disso, o país ocupa a quinta posição no consumo mundial de fármacos sem prescrição e o primeiro lugar na América Latina (Silva, 2018; Ferreira, 2021).

A automedicação é a seleção de medicamentos pelo próprio indivíduo para tratar doenças e sintomas que são reconhecidos por ele mesmo. A consequência da automedicação pode ser irreversível proporcionando ao indivíduo problemas em órgãos como insuficiência renal, aumento da diabetes, insuficiência cardíaca (Who, 1998; Lima, 2019).

Os motivos que levam ao uso dos fármacos sem orientação são diversos, podendo citar o conhecimento sobre os medicamentos disponíveis e os efeitos gerados por eles, além do fácil acesso nas farmácias. A divulgação pela mídia transmite uma sensação de confiabilidade para a população, incentivando deste modo o consumo exagerado de medicamentos sem a orientação de profissionais da saúde (Lopes, 2022; Santos, et al., 2021).

No ambiente de trabalho, em um supermercado envolve atividades que trazem elevados riscos ergonômicos decorrentes de postura incorreta, trabalho físico pesado, equipamentos inadequados e trabalho repetitivo, interferindo diretamente na queda de seu rendimento, levando ao comprometimento da integridade física e da saúde dos funcionários (Cruz, 2020).

Para assegurar que o paciente tenha acesso ao seu tratamento de forma adequada, a Atenção farmacêutica surge como

ferramenta para proporcionar a efetividade do tratamento medicamentoso, garantindo o uso racional de medicamentos para prevenir possíveis problemas de saúde decorrente do uso irracional. Estão inclusas atitudes, cuidados, compromissos, comportamentos, funções, conhecimentos, valores éticos, responsabilidades e habilidades do profissional farmacêutico na prestação da farmacoterapia, obtendo resultados terapêuticos baseados nos indicadores de saúde e na qualidade de vida dos pacientes (Santana, 2017; Pinto, 2021).

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de automedicação entre os colaboradores de uma das filiais de uma rede de supermercados instalada na cidade de Gurupi Tocantins, com o intuito de promover conhecimento sobre o uso irracional de medicamentos entre esses colaboradores. Este estudo trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa.

2. Metodologia

Este estudo configura-se como um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

A pesquisa foi subsidiada pelo preenchimento de questionário estruturado, aplicado entre os meses de fevereiro e março de 2023, aos colaboradores de uma rede de Supermercados Gurupi - TO, região Sul do Tocantins. A escolha da unidade se deu pela facilidade na coleta dos dados, uma vez que este é o local de trabalho de uma das pesquisadoras.

O questionário foi composto de 23 (vinte três questões) questões, divididas em 03(três) seções: Seção A - Levantamento de dados sociodemográficos, Seção B - dados Profissionais e pôr fim a Seção C – Situação de saúde e uso de medicamentos.

Conforme dado cedidos pelo departamento de Recurso Humanos do supermercado, o quadro de colaboradores é formado por 146 (cento e quarenta e seis) profissionais. Ao final do estudo, foram coletados 106 (cento e quarenta e seis) questionários, destes apenas 71 (setenta e um) totalmente preenchidos e dentro dos critérios de inclusão estabelecidos. Para participar do estudo os colaboradores deveriam estar devidamente registrados, trabalhar há pelo menos 12 meses no supermercado, não estar afastado de suas funções por questões disciplinares, estar presente na data de coleta de dados, concordar com sua participação voluntária na pesquisa e assinar o TCLE. Os colaboradores que não se encaixavam neste critério foram excluídos da pesquisa.

Na análise dos dados coletados foi utilizado o método da estatística descritiva, com a finalidade de organizar e interpretar os dados com base nos objetivos da pesquisa. Para a análise dos dados quantitativos foram realizadas estatísticas descritivas (frequências, média e desvio padrão) que visam caracterizar os participantes da pesquisa (dados sociodemográficos). Para elaboração do referencial teórico foram utilizados dados encontrados na literatura por meio consulta em artigos científicos retirados de fontes de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo, LILACS e PubMed, dentre outros. Os termos, Automedicação; Trabalhadores; Intoxicação; Supermercado; Uso Irracional foram introduzidos nas bases de dados da procura de material relacionado com o assunto. Nos critérios de inclusão, foram buscados: artigos escritos em português e inglês, revisões de literatura, estudos sobre prevalência, relatos de casos. O ano de publicação foi definido e limitado entre os anos de 2019 a 2022. Foram excluídos os estudos que não abordavam a temática em estudo, bem como artigos opinativos que não estavam apoiados em dados de pesquisa. A busca resultou em 61 artigos, sendo que após a utilização dos critérios de exclusão, foram utilizados 47 artigos.

3. Resultados e Discussão

A entrevista realizada com os colaboradores trouxe resultados relacionados ao perfil epidemiológico frente a prática da automedicação realizadas em uma rede de Supermercado da cidade de Gurupi-To. A pesquisa resultou em 106 entrevistados, sendo que 35 destes entrevistados foram excluídos por estar a menos de um ano na empresa, assim resultou em 71 entrevistados finais.

As perguntas foram em torno da idade, sexo, escolaridade, estado civil, filhos, profissão, unidade de lotação, jornada de trabalho, renda financeira, cargo de supervisão, outro local de trabalho, uso de medicamento nos últimos 6 meses, medicamento de uso contínuo, armazenamento de medicações em casa, se tem prescrição/receita médica, por onde descobriu o medicamento, motivos que levaram a automedicação, orientação farmacêutica, apresentando os resultados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos colaboradores do supermercado de Gurupi- TO/2023.

SEXO	N absoluto	%
Feminino	51	71.83%
Masculino	20	28.17%
FAIXA ETÁRIA		
Entre 18-28 anos	48	68%
Entre 29-38 anos	13	18%
Entre 39-48 anos	9	13%
Entre 49-58 anos	1	1%
Mais de 59 anos	0	0%
ESTADO CIVIL		
Casado	23	32%
Solteiro	46	65%
Divorciado	0	0%
Viúvo	0	0%
União Estável	2	3%
Outros	0	0%
FILHOS		
Sim	45	63%
Não	26	37%

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 1 evidenciou as seguintes características sociodemográficas: sexo (73% feminino e 27% masculino), estado civil (32% casados, 65% solteiro, 3% união estável); filhos (37%) não tem filhos, e 63% tem filhos. Percebe-se que em relação ao estado civil dos participantes há uma prevalência de colaboradores solteiros, pelo fato de que 68% dos participantes estão entre 18-28 anos.

A prevalência de mulheres no mercado de trabalho demonstra a sua confiança para assumir suas capacidades e lidar com as diversas situações profissionais com objetivo de obter credibilidade e sucesso na sua vida profissional mesmo em contextos difíceis na sua trajetória (Feitosa, 2019).

Na Tabela 2 abaixo, foi citada as profissões e as quantidades de colaboradores em cada uma delas e o intervalo de tempo de trabalho na unidade.

Tabela 2 - Profissões exercidas pelos colaboradores do supermercado de Gurupi- TO/2023.

Profissão	Nº de -Colaboradores	Tempo de trabalho na Unidade
Operador de Caixa	26	Entre 1 a 5 anos
Açougueiro	11	Entre 1 a 5 anos
Fiscal de caixa	7	Mais de 5 anos
Atendente de padaria	6	Entre 1 a 5 anos
Repositor	6	Entre 1 a 5 anos
Entregador	4	Entre 2 a 5 anos
Serviços gerais	4	Entre 1 a 5 anos
Selecionador de mercadoria	3	Entre 2 a 5 anos
Carregador	1	Entre 1 a 2 anos
Padeiro	1	Mais de 5 anos
Auxiliar de tesouraria	1	Entre 2 a 5 anos
Assistente de estoque	1	Mais de 5 anos

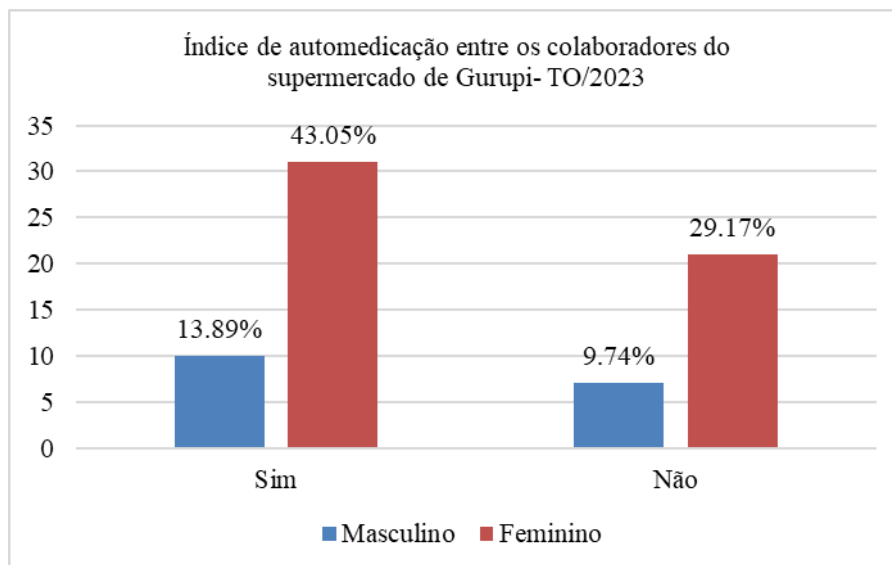
Fonte: Autores (2023).

Das profissões exercidas pelos colaboradores desta rede de Supermercado, 26 são operadores de caixa, 11 açougueiros, 7 fiscal de caixa, 6 atendentes de padaria, 6 repositores, 4 entregadores, 4 serviços gerais, 3 selecionadores de mercadoria, 1 carregador, 1 padeiro, 1 auxiliar de tesouraria e 1 assistente de estoque. Desses 71 colaboradores, 64 praticam a automedicação e 8 relatam não exercer essa prática.

Dentre as profissões acima, observa-se que o maior índice de automedicação está entre os operadores de caixa, por questões relacionadas a postura, a jornada de trabalho e a excessiva concentração, levando assim a dores de cabeça e dores musculares.

Assim como as LER (Lesão por Esforço Repetitivo), as doenças musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho (DORT) são causadas por lesões por esforços repetitivos, mas se manifestam como alterações no pescoço, braços, punhos e outras extremidades superiores que ocorrem devido ao trabalho. Portanto, é necessário comprovar se o trabalho é a causa da doença causada por esforços repetidos. Em consequência, a exposição dos trabalhadores ao ritmo e riscos mencionados, as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT's) e as Lesões por Esforço Repetitivo (LER), são comuns em vários setores de supermercados (Brito, 2022; Cruz, 2020).

Gráfico 1 - Índice de automedicação entre os colaboradores do supermercado de Gurupi- TO/2023.



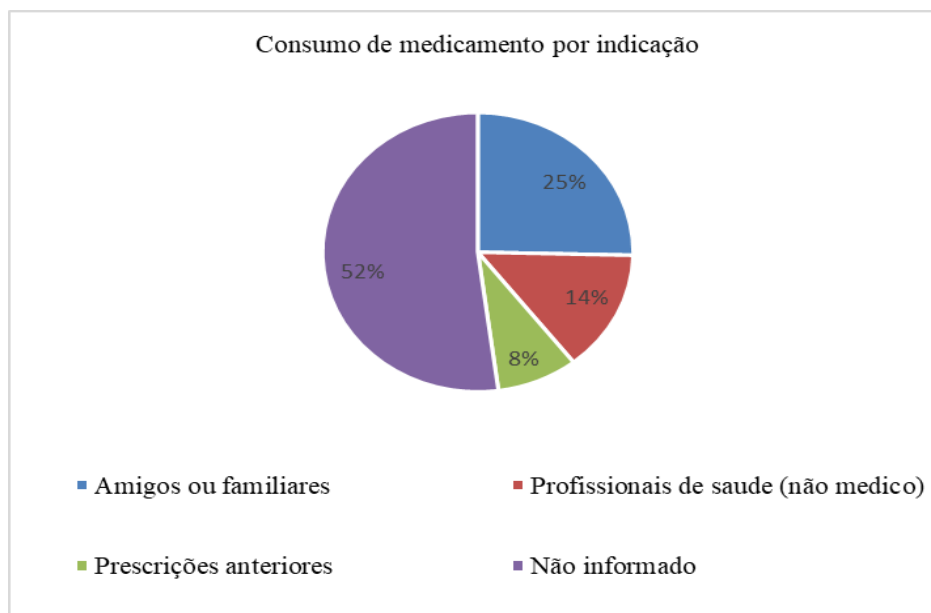
Fonte: Autores (2023).

No Gráfico 1 acima foi realizado a análise do índice de automedicação entre os colaboradores do supermercado de Gurupi-TO. Após análise dos dados, observa-se que dos entrevistados, as mulheres são a maioria no grupo de colaboradores que se automedicam, compreendendo 43.05% desse resultado, este dado corrobora com a pesquisa de Silva (2021), que descreve que no Brasil, as mulheres, mais especificamente entre 20 e 39 anos, são as que mais praticam a automedicação, e que após os 50 anos de idade essa prática se torna mais frequente.

Segundo Silva (2021), em estudo relata que no Brasil, as mulheres entre 20 e 39 anos são as que mais praticam a automedicação por apresentar uma predisposição a dores de cabeça devido ao seu cotidiano agitado. Pegoraro et al. (2019) evidencia que dores de cabeça pode ser um problema de saúde mais preocupante e por isso a importância do cuidado específicos do profissional farmacêutico para um uso racional da medicamentos e a orientação quanto à necessidade de se buscar um profissional especializado para o correto tratamento da enfermidade (Pegoraro et al., 2019).

O Gráfico 2 demonstra o consumo de medicamentos por indicação, sendo estes através de amigos ou familiares, profissionais de saúde e prescrições anteriores. Dos 71 participantes, 52% não informaram por onde obteve conhecimento sobre o medicamento em uso.

Gráfico 2 - Consumo de medicamento por indicação.



Fonte: Autores (2023).

Os dados acima ressaltam que 25% do consumo de medicamento por indicação é prevalente entre amigos e familiares, 8% por prescrições anteriores, 14% indicados por profissionais de saúde (não médicos), sendo que dos 71 participantes 52% não souberam informar, pois muitas das vezes se deslocam a uma farmácia com o conhecimento próprio em busca de um medicamento paliativo para sintomas leves.

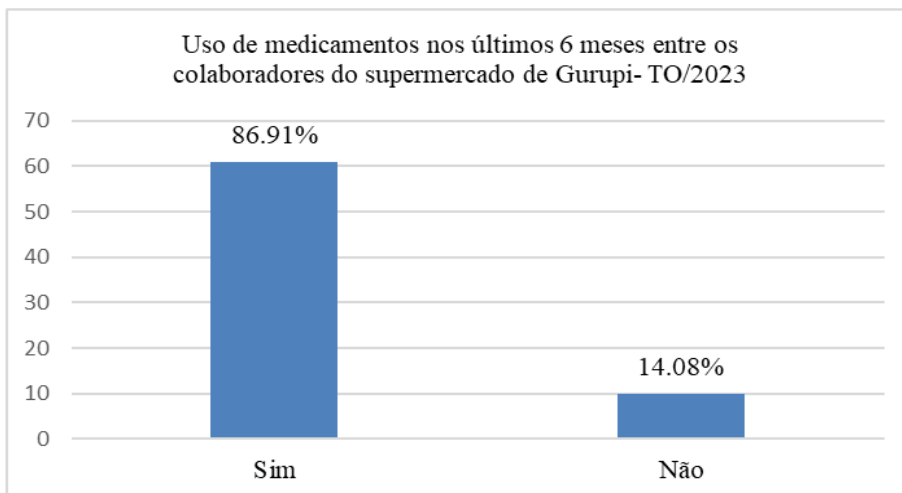
Os motivos que levam ao uso dos fármacos sem orientação são diversos, podendo citar o conhecimento sobre os medicamentos disponíveis e os efeitos gerados por eles, além do fácil acesso nas farmácias (Gonzalez *et al.*, 2022).

A divulgação pela mídia transmite uma sensação de confiabilidade para a população, incentivando deste modo o consumo exagerado de medicamentos sem a orientação de profissionais da saúde (Lopes, 2022).

O excesso de propagandas em torno de medicamentos, com o intuito de instigar o consumo e assim alavancar as vendas, é um fator que contribui para o aumento da automedicação; incentivo pelas indústrias farmacêuticas por meio de estratégias promocionais; facilidade de compra e pela não obrigatoriedade da prescrição médica para determinadas classes medicamentosas; falta orientação sobre riscos de eventos adversos; dificuldade de acesso aos serviços de saúde; sobra de medicamentos; influência de amigos e familiares; experiências antigas que foram resolutivas (Silva, 2022).

O Gráfico 3 descreve que 86.91% dos participantes fizeram uso de medicamentos nos últimos 6 meses. O medicamento é um elemento importante nos sistemas de saúde e a garantia de sua disponibilidade, acessibilidade e uso racional, manter a relação custo-eficácia e a sustentabilidade é um desafio para a maioria dos países do mundo, principalmente diante do aumento crescente da demanda (Oliveira, 2021).

Gráfico 3 - Uso de medicamentos nos últimos 6 meses entre os colaboradores do supermercado de Gurupi- TO/2023.

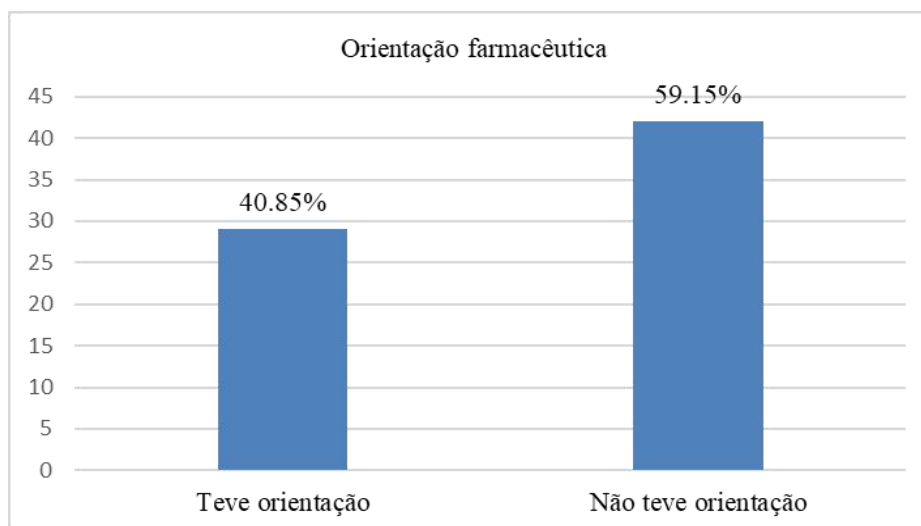


Fonte: Autores (2023).

O uso irracional de medicamentos é um assunto complexo e necessita ser estudado, partindo da perspectiva, do envolvimento de diversos contextos, que vai desde a prescrição, dispensação e o uso propriamente dito (Silva, 2021).

Autores afirmam que o Brasil faz parte do grupo de países que mais consome medicamentos no mundo ocupando o quinto lugar, devido a uma significativa parcela da população brasileira que se automedica (Ferreira, 2021).

Gráfico 4 - Orientação farmacêutica.



Fonte: Autores (2023).

No Gráfico 4 expresso acima, demonstra que entre os entrevistados, é possível observar que dos 71 participantes, 40.85% obteve orientação de um farmacêutico ou médico para o uso da medicação e 59.15% não obteve orientação. Visando então que dos 59.15% que obteve orientação de uma profissional de saúde, pode estar relacionado a automedicação, que é o uso de medicamentos de forma independente.

No que diz respeito ao uso racional de medicamentos, o farmacêutico tem um papel decisivo na educação do paciente. Essa conscientização que o farmacêutico impõe aos pacientes deve ser ainda mais clara na utilização de medicamentos de

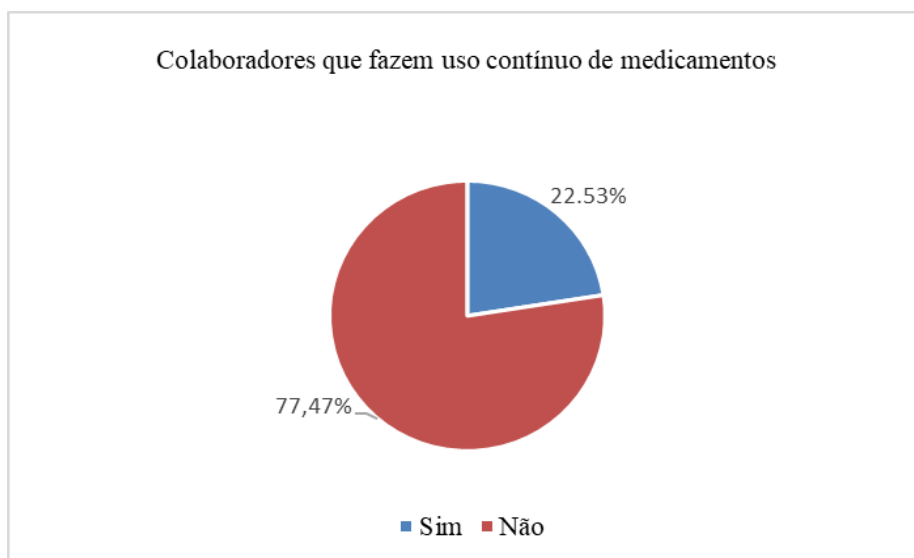
venda livre (Moura, 2022).

Segundo Oliveira (2019), o uso de medicamentos sem receitas médicas vem crescendo a cada dia, essa prática de automedicação pode aliviar financeiramente os sistemas de saúdes públicas, pois o paciente antes de procurar o sistema único de saúde, se automedica, e só vão procurar ajuda médica se não houver melhora da doença.

A consequência da automedicação pode ser irreversível proporcionando ao indivíduo problemas em órgãos como insuficiência renal, aumento da diabetes, insuficiência cardíaca (Lima, 2019).

Quando os entrevistados foram questionados sobre uso de medicamentos contínuos, visto que 55 dos participantes (77.47%) alegaram não fazer uso de medicamentos contínuos por serem jovens na faixa etária de 18 a 28 anos, apenas 16 (22.53%) fazem o uso desses por alguma patologia adquirida ao longo do tempo, esses dados podem ser observados no Gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5 - Uso de medicamento contínuo.

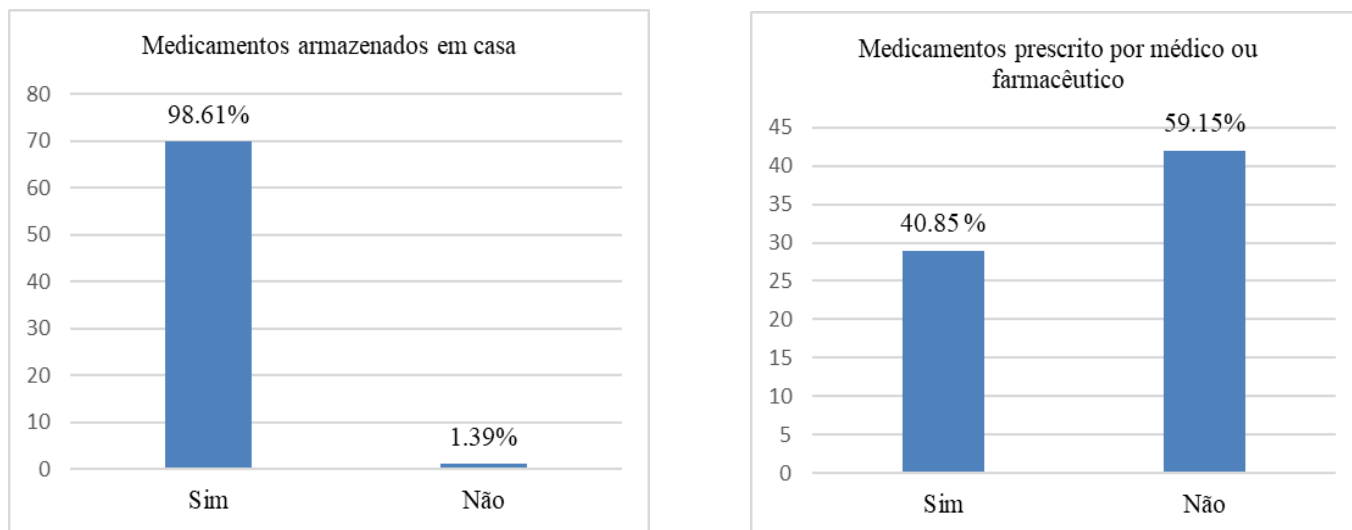


Fonte: Autores (2023).

O medicamento é ferramenta terapêutica importante para sociedade, mas a automedicação e o não conhecimento da substância ajudam e impulsionam reações adversas na saúde (Santos, 2021).

Para alguns autores, a ingestão irregular de medicamentos é o maior responsável pelas intoxicações, que está relacionado com o apelo das publicidades irregulares, facilidade de compra e deficiência dos programas educativos em saúde, levando a esse uso indiscriminado (Oliveira, 2021).

Gráfico 6 - Medicamentos armazenados em casa/ Prescritos por médico ou farmacêutico.



Fonte: Autores (2023).

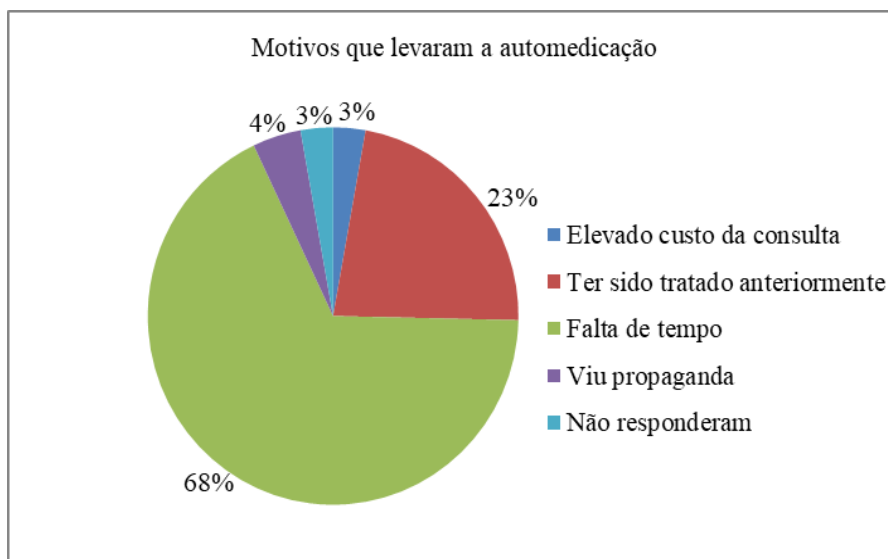
O gráfico 6 acima apresenta duas perguntas direcionadas aos entrevistados relacionadas ao armazenamento de medicamentos em casa e se foi prescrito por um profissional de saúde. Demonstrado no gráfico que 98.61% desses colaboradores faz uso de medicamentos armazenados em casa, por compra exacerbada de medicamentos para outros tratamentos que resultam em sobras ou até mesmo por abandono do tratamento, ocasionando o armazenamento desses medicamentos podendo influenciar na automedicação e apenas 1.39% não adere a essa prática. Ressaltando ainda, que 40.85% desses entrevistados relataram que os medicamentos foram prescritos por médico ou farmacêutico e 59.15% informaram que não foi prescrito por um profissional da saúde.

A farmácia caseira é umas das fontes de medicamentos para a automedicação, entretanto as elas são necessárias para uma eventual emergência no cotidiano das famílias, com medicamentos de venda isenta de prescrição, além de ser necessário guardar aqueles de uso contínuo (Anvisa, 2010).

Os locais de armazenamento inadequados podem causar alterações na composição do fármaco, comprometendo o efeito esperado e inclusive causando efeitos tóxicos, mesmo estando dentro do prazo de validade (Teixeira, 2021).

O gráfico 7 abaixo, apresenta os motivos que levaram os entrevistados a prática da automedicação, sendo 3% elevado custo da consulta, 23% ter sido tratado anteriormente, 68% por falta de tempo, 4% por via propaganda e 3% não responderam. Ao observar as porcentagens, a falta de tempo desses entrevistados em buscar um profissional de saúde adequado para devida patologia leva a automedicação, por ser uma forma rápida de aliviar os sintomas imediato.

Gráfico 7 – Automedicação.



Fonte: Autores (2023).

Oliveira (2021) considera os motivos relacionados à falta de tempo, dinheiro e acesso aos serviços de saúde, os riscos da prática da automedicação podem estar relacionados ao mascaramento de uma doença, adiando a assistência médica oportuna quando a gravidade de um quadro clínico exigir.

A indicação em farmácias e o marketing são apontados como um fator que contribui para o uso irracional dos medicamentos. Os fatores que levam a busca de medicação sem receita, são principalmente por conta de dores de cabeça, resfriados, gripes e inflamações, os analgésicos são em disparada os mais procurados para melhora dos sintomas (Soares, 2021; Gonzalez, 2022).

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico (ICTQ) os medicamentos mais consumidos no Brasil são: analgésicos (64%), relaxantes musculares (35%), antigripais (47%) e ansiolíticos (6%) (ICTQ, 2022).

Gráfico 8 - Orientação Farmacêutica no uso dos medicamentos.



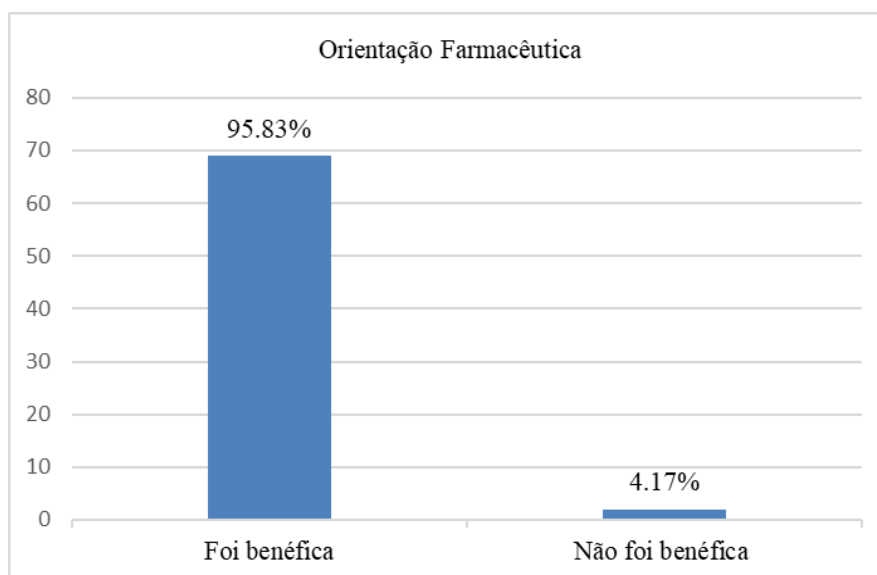
Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 8 exposto acima demonstra a orientação farmacêutica no uso dos medicamentos, com uma porcentagem significativa de 97% dos entrevistados obteve orientação farmacêutica, assim visamos que o farmacêutico tem um papel importante no tratamento e na prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo o único profissional capacitado no âmbito da drogaria para educar e promover a racionalização do fármaco. Sua responsabilidade abrange o aconselhamento sobre a forma correta quanto ao uso dos medicamentos, desde dose, administração, tempo de tratamento, armazenamento e descarte (Fernandes, 2021; Silva, 2021).

A atenção do profissional farmacêutico para a população é uma ótima ferramenta no sentido de conscientização, pois, utilizando essa abordagem a população começa a discernir sobre a importância de uma automedicação responsável e consciente (Gomes *et al.*, 2018).

O cuidado com o paciente, faz surgir uma relação de respeito e confiança que aumenta a responsabilidade do profissional quanto ao papel que está desenvolvendo na vida deste indivíduo. Orientar é para o farmacêutico uma atitude que visa o uso racional dos medicamentos, pois através da orientação esse paciente pode obter informações acerca do uso correto do fármaco e obter como resultado a maximização da farmacoterapia (Silva, 2021; Fernandes, 2021).

Gráfico 9 - Orientação Farmacêutica.



Fonte: Autores (2023).

O Gráfico 9 apresenta os resultados de entrevistados que obtiveram orientação de um profissional farmacêutico, no qual 95.83% deles confirmam que tiveram orientação de um profissional e esses mesmos relataram que essa orientação foi benéfica para a sua farmacoterapia, ou seja, o farmacêutico está cada vez mais apto a promover ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso o seu uso racional.

É de extrema importância destacar a assistência farmacêutica junto à população no momento da dispensação do medicamento, isso é de grande relevância, pois é nesse momento em que o paciente vai receber as orientações sobre como usar o medicamento, a dose correta, o tempo de tratamento, riscos ou benefícios (Silva, 2021).

A atenção farmacêutica (AF) vem tentando auxiliar na diminuição dos índices de automedicação, evitando o uso de doses e medicamentos inadequados. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento da automedicação, tornando-a um problema de Saúde Pública (Soares, 2021).

Na AF, o principal objetivo do Farmacêutico, é o desenvolvimento de atividades de orientação quanto ao uso racional de medicamentos, buscando a indicação apropriada, durabilidade do tratamento adequado, estabelecendo, através de uma estreita relação, o compromisso com o sucesso terapêutico, para diminuir os problemas relacionados aos medicamentos (Melo, 2020).

Moura (2022) observou que a atuação do farmacêutico na AF tem crescido e sido notada como fundamental para prevenir, identificar e resolver os problemas relacionados ao uso do medicamento.

Estão inclusas atitudes, cuidados, compromissos, comportamentos, funções, conhecimentos, valores éticos, responsabilidades e habilidades do profissional farmacêutico na prestação da farmacoterapia, obtendo resultados terapêuticos baseados nos indicadores de saúde e na qualidade de vida dos pacientes (Pinto, 2021).

O profissional farmacêutico deve assumir a responsabilidade de promover saúde e contribuir a favor do uso racional de medicamento, favorecendo a população brasileira e desafiando a saúde pública do país (Santos, 2021).

4. Considerações Finais

Com a presente pesquisa foi possível observar o perfil da automedicação em colaboradores de uma rede de supermercados de Gurupi-TO. Traçamos o perfil sociodemográfico dos colaboradores, e com isso identificamos a automedicação entre eles.

Por meio da análise dos dados identificamos alguns fatores que influenciam na automedicação dos colaboradores em um ambiente de supermercado. No qual prevaleceu a falta de tempo para se consultar com um médico ou farmacêutico, fazendo assim com que se usem prescrições anteriores para se justificar a automedicação. Sabemos o quanto isso pode ser prejudicial para sua saúde e o risco para se descobrir novas doenças.

Esta pesquisa contribui para o conhecimento da automedicação em sua faixa etária, gênero, e a importância de se procurar um médico ou assistência farmacêutica. Assim como apresenta resultados que podem servir de parâmetro para análises de uso irracional de medicamentos.

Como limitação desta pesquisa, apresenta-se a ausência de informações de classes de medicamentos mais utilizados entre eles. Sugere-se para pesquisas futuras a análise individual das classes de medicamentos utilizados pelos colaboradores e sua relação com os cargos exercidos.

Referências

- ANVISA. (2010). O que devemos saber sobre medicamentos. Cartilha 2010. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view>.
- Blankenstein, G. M. P., & Junior, A. P. (2018). O descarte de medicamentos e a política nacional de resíduos sólidos: uma motivação para a revisão das normas sanitárias. *Revista de Direito Sanitário*, 19(1), 50-74. (s.d.).
- Brito, F. R. D. (2022). Doenças ocupacionais nas relações de trabalho: causas e reflexos. (Trabalho de Conclusão de Curso -Bacharel em Direito) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília – DF.
- Cruz, P. L., dos Santos Moro, K., Alves, C., Callai, L. G. C., de Carvalho, T. G. M. L., & Ribas, M. A. (2020). Análise de saúde em trabalhadores de uma rede de supermercado em tupaciretá/RS. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 8(1), 198-2077
- Feitosa, Y. S., & da Silva Albuquerque, J. (2019). Evolução da mulher no mercado de trabalho. *Business Journal*, 1(1), 1-17.
- Ferreira, I. S., & de Carvalho, C. J. S. (2021). A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 47642-47652.
- Fernandes, I. R. M., & Morais, M. R. F. (2021). *Automedicação: a importância do profissional farmacêutico na prevenção dessa prática*.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA..
- ICTQ. (2022). Pesquisa sobre o Uso Racional de Medicamentos no Brasil. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação do Mercado Farmacêutico. <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente-90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atesta-ictq>.

- Gomes, P. R. M., Coelho, A. B., & Kzam, P. M. (2018). Automedicação no Brasil e as contribuições do farmacêutico: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health* ISSN, 2178, 2091.
- Gonzalez, M. H. D. S. S., Silva, R. T. L., Santos, S. M. D., & Domingues, T. R. D. C. (2022). O impacto da automedicação na vida dos brasileiros. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) - ETEC Padre José Nunes Dias, Monte Aprazível (SP).
- Lima, M. M., & de Oliveira Alvim, H. G. (2019). Riscos da automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4), 212-219.
- Lopes, A. T., Oliveira, M. E. F., Brum, H. C., & Coêlho, M. D. G. (2022). Predominância da automedicação no controle de cefaleia e gastralgia na população de um município da região metropolitana do vale do paraíba-sp. *Revista Ciência e Saúde On-line*, 7(1).
- Melo, R. C., & Pauferro, M. R. V. (2020). Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 32162-32173.
- Moura, E. F. D. (2022). Automedicação: os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Oliveira, K., Dutra, A. C. G., & de Azevedo, A. C. (2021). Os impactos da automedicação na saúde. *Episteme Transversalis*, 12(2).
- Oliveira Alvim, H. G., & Carvalho, M. J. P. (2019). A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4), 172-179.
- Oliveira Souza, R. C., & Andrade, L. G. (2021). Automedicação: Atuação Do Farmacêutico Na Prevenção A Intoxicação Medicamentosa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 958-975.
- Pegoraro, C. M. R., Bifaroni, R. M. S., Mareco, E. A., Tonizza, T. R., & Silgueiro, L. I. (2019). Caracterização da prática de automedicação com analgésicos para o tratamento da dor. In *Colloquium Vitae*. 11(3), 85-91.
- Pinto, G. R. S., Melo, M. M. C., Leal, V. G., da Costa, J. D. S., Dias, L. S., & Teixeira, C. V. P. (2021). Contribuição farmacêutica na promoção da saúde em farmácias e drogarias. *Research, Society and Development*, 10(3), e41910313614-e41910313614.
- Santana, K. dos S., Horácio, B. O., Silva, J. E., Júnior, C. D. A.C., Geron, V. L. M. G., & Júnior, A. T. T. (2018). O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(1), 399-412. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.538>
- Santos, P. C., de Carvalho, A. S., & de Andrade, L. G. (2021). Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 728-744.
- Silva, A. O. M., Silva, W. M., Freitas, J. G. A. D., Pereira, M. E., Nielson, S. E. D. O., Balestra, R., & Salvador, Z. L. (2018). A importância do farmacêutico na automedicação. *Revista De Trabalhos Acadêmicos-Universo-Goiânia*, (4).
- Silva, J. M., & Geron, V. L. M. G. (2018). Avaliação de armazenamento de medicamento em domicílio em um bairro de ariquemes / RO: Imagem: Fama Educativa. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(edesp), 491-499. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.609>.
- Silva, B. V., de Oliveira, C. G., Grabler, G. R., de Souza, L. C., Milan, L. O., & de Melo Bonini, L. M. (2021). Prevalência da automedicação em mulheres. *recima21-Revista Científica Multidisciplinar*, 2(11), e2111037-e2111037.
- Silva, S. D. J. (2022). Fatores que proporcionam a automedicação em idosos: uma revisão de literatura. (Trabalho de conclusão de curso – Farmácia) FAMAM- Faculdade Macedo de Amorim , Vitória de Santo Antão – PE
- Silva Paula, C. C., Campos, R. B. F., & de Souza, M. C. R. F. (2021). Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21660-21676.
- Silva, J. C. M., Junior, J. R. D. S., & Gaspar, E. K. D. (2021). A Importância do Farmacêutico na Automedicação e Ações de Educação em Saúde para Promoção do Uso Racional de Medicamentos (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Soares, F. A. S. D. M., & Pellin, L. (2021). Automedicação: fatores, motivações e atenção farmacêutica. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, e28372-e28372.
- Teixeira, B., Ferreira, M. B., & Chagasb, P. M. (2021). Informações sobre Armazenamento de Medicamentos em Casa. CEP, 95020, 472.
- World Health Organization. (1998). The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. In *The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998*.